# Moção A

# Com o Bloco de Esquerda por uma maioria social contra a austeridade

#### Nota introdutória

Nos últimos dois anos, o Bloco de Esquerda em Vila Nova de Gaia, desenvolveu a sua atividade enfrentando com determinação as consequências desastrosas da política do governo PS/Sócrates e posteriormente a coligação de direita que governa o país, apostada em cumprir e ultrapassar o programa da Troika que, a não ser travado, destruirá qualquer hipótese de recuperação económica do país e aprofundará a destruição dos direitos dos trabalhadores e o empobrecimento da população.

No plano municipal, o Bloco tem sido uma força consequente contra as políticas da coligação de direita PSD/CDS, liderada por Luís Filipe Menezes que vai no quarto mandato.

Na Assembleia Municipal, nas Assembleias de Freguesia, nas empresas e na rua, a voz dos deputados e activistas do Bloco fez-se ouvir no combate ao desenvolvimento desigual do concelho, na denúncia de favores à especulação imobiliária, face à delapidação do património público municipal, no escandaloso aumento do desemprego e da pobreza no concelho, na reivindicação da extensão da linha do Metro até Vila d'Este, por um novo hospital de Gaia, pela manutenção da Repartição das Finanças dos Carvalhos, dos Julgados de Paz, contra a Taxa das Rampas, na defesa do CAT (Centro de Apoio aos Toxidependentes) e pela eliminação do Imposto da Proteção Civil.

O Bloco de Esquerda em Vila Nova de Gaia tem levantado a voz contra a reforma da administração autárquica que visa agregar freguesias, defendendo que o povo se deve pronunciar através de referendos locais. Da mesma forma estaremos contra a reforma da lei eleitoral autárquica que visa criar maiorias forçadas e a eliminação das forças menos representativas.

O Bloco de Esquerda assume a defesa da democracia local contra a posição de Luís Filipe Menezes, o presidente de Câmara mais enfeudado às políticas do atual governo, mesmo aquelas que entram em choque frontal com os interesses das populações. O presidente que abdicou de reclamar a criação de um novo hospital para Gaia e a extensão do Metro para Vila d`Este

Durante este período realizam-se eleições para a presidência da República e para a Assembleia da República.

Numa situação difícil e complexa, o Bloco de Esquerda saiu destas eleições bastante fragilizado, com uma derrota eleitoral nas eleições Legislativas. Esta derrota contribuiu de alguma forma, para um certo recuo no ativismo bloquista no concelho, com reflexos negativos no seu órgão de direção concelhio.

Algumas orientações contidas na Moção política foram aplicadas de forma insuficiente ou não levadas à prática, como o enraizamento local, bem como uma maioria divulgação política da intervenção do Bloco, principalmente na Assembleia Municipal e das Freguesias onde tem eleitos.

Uma nova direção concelhia, combinando experiência com renovação, terá a responsabilidade de criar espaços de debate e intervenção que promova a formação cultural e ideológica dos aderentes e um maior ativismo dos bloquistas em Gaia.

# Combater as políticas neoliberais do memorando da Troika, defendendo os direitos e o Estado Social.

A conjuntura de crise, originada em obscuros interesses económicos, favorecida pelo laxismo dos mecanismos de regulação dos mercados e pelos impulsos da especulação financeira, e implementada pelas políticas de direita, representa um forte ataque aos direitos, aos salários e aos serviços públicos.

É uma exigência promover uma viragem na sociedade com uma política de esquerda, democrática, capaz de trazer justiça e democracia à economia, inverter o ciclo do crescente do aumento do desemprego, que combata a desigualdade e a precariedade, que garanta serviços públicos ao serviço das populações e com qualidade, a sustentabilidade ambiental e diminua as assimetrias territoriais.

# Propostas políticas para Vila Nova de Gaia.

Para o Bloco de Esquerda é claro que Vila Nova de Gaia mudou muito nos mandatos de Luís Filipe Menezes, mas, por cada melhoria significativa, há um reverso da medalha, que traduz o que não foi feito e um conjunto de opções políticas que penalizaram os gaienses.

A não aposta na reabilitação urbana, a permanência da habitação degradada, particularmente no centro histórico, a falta de equipamentos sociais nos bairros sociais, a insuficiência de transporte público rodoviário no interior do concelho, o risco da privatização da rede de saneamento público, a desindustrialização do concelho com a crescente deslocalização de empresas, que colocam Gaia como o concelho do país com mais desempregados, ou os cortes nos últimos dois anos nos apoios às coletividades desportivas/recreativas e culturais, são marcas de uma gestão política que cria atrasos estruturais em Gaia.

Reafirmamos o nosso compromisso com o programa eleitoral que o Bloco de Esquerda apresentou, em Gaia, nas eleições autárquicas de 2009 e que se mantém válido. Em particular, destacamos a urgência de defender os serviços públicos municipais e o património municipal, fim às políticas de concessão de serviços de interesse público a entidades privadas e continuar a exigir o fim das empresas e fundações municipais, que representaram e representam um custo enorme para o município sem o controle democrático da Assembleia Municipal.

# Um Bloco mobilizado para o enraizamento local e pelos direitos da cidadania.

O Bloco de Esquerda preconiza os princípios do debate democrático de ideias e da participação popular, fundamentados numa cultura de inclusão, comunicação e argumentação, que derive da integração e intervenção ativa e dinâmica de todos e de todas que pretendem desenvolver

ativismo, e dos seus aderentes, contribuindo coletivamente para a qualidade e reforço das propostas e das iniciativas políticas.

O confronto político que teremos que travar centra-se no combate a uma galopante ofensiva liberal e exige do Bloco de Esquerda propostas claras na resposta às políticas de direita do governo PSD/CDS com apoio do PS.

Reafirmamos a necessidade de aprofundar o enraizamento local do Bloco e sedimentar e reforçar a nossa capacidade de diálogo com outros sectores que, em Vila Nova de Gaia, procuram intervir ativamente no debate político. Para isso, devemos procurar desenvolver iniciativas de discussão política abertas à participação de movimentos sociais, de sectores empenhados em promover a participação cidadã e mesmo de outras forças políticas de esquerda.

Relativamente ao trabalho autárquico, é importante a consolidação da qualidade das intervenções, através da permuta de experiências e alargamento da base de participação local, aumentando a sua visibilidade através do incremento da comunicação por meios adequados, ampliando assim a difusão pública das propostas e iniciativas e o reforço da sua divulgação nos meios de comunicação social local e regional. Olhamos para as conferências de imprensa como um instrumento importante para que o Bloco de Esquerda e Vila Nova de Gaia possa dar a conhecer as suas propostas e análises políticas.

No sentido de melhorar a implantação local, é também necessário aperfeiçoar os níveis de militância e dinamizar a rede de ativismo bloquista, promovendo a criação de núcleos locais, como forma de alargar a representatividade.

Promover uma maior dinamização com os militantes mais jovens do Bloco de Gaia, com a criação de ciclos de debates, sessões de cinema, pintura de murais e visitas às escolas secundárias do concelho em nome do Bloco ou com os nossos ativistas.

# Convenção Nacional do Bloco de Esquerda

Reveste-se da maior importância política este acontecimento que irá ter lugar nos dias 10 e 11 de Novembro de 2012.

Estão em debate as grandes linhas de orientação política e estratégica com as quais o Bloco de Esquerda irá enfrentar o governo de direita nos próximos dois anos.

A participação dos aderentes do Bloco de Gaia, bem como a sua disponibilidade para participarem na convenção na qualidade de convidados ou delegados é de grande importância.

Assumimos o nosso compromisso na mobilização dos aderentes para que este processo de debate intenso seja o mais frutuoso possível.

#### Eleições Autárquicas em 2013

As eleições autárquicas do próximo ano terão uma grande relevância política não só no plano local mas também nacional.

O governo PSD/CDS terá aqui o seu primeiro grande teste às suas políticas antidemocráticas, antisocial e contrária à autonomia do poder local. Apesar de uma situação política desfavorável e das fragilidades, próprias de um jovem partido com deficiente enraizamento local, o Bloco de Esquerda terá aqui um teste de resistência de luta pela sua implantação autárquica, procurando manter e se possível reforçar o seu número de autarcas nas assembleias municipais e de freguesia.

Em Vila Nova de Gaia, o Bloco de Esquerda enfrentará as eleições autárquicas consciente das dificuldades que uma eventual alteração às leis eleitorais das autarquias e a agregação de freguesias no concelho representará para Bloco.

Contudo, o capital político acumulado ao longo de dois mandatos municipais e em algumas freguesias permite-nos encarar estas eleições com alguma confiança e esperança num resultado que permita ao Bloco de Esquerda continuar a manter os seus postos de luta ao serviço da população gaiense.

Neste sentido, os elementos da lista A definem algumas orientações objetivas:

- Apresentar uma candidatura forte ao município.
- -Alargar o grupo parlamentar na Assembleia Municipal.
- Aumentar a representação nas Assembleias de Freguesias do concelho.
- -Abrir as listas á participação de cidadãos e personalidades independentes desde que estes assumam o compromisso de respeitar os programas elaborados pelos candidatos locais
- -dar particular atenção á escolha dos primeiros candidatos das listas que devem preencher a qualidade e disponibilidade necessária para assegurar o desempenho do mandato ao longo de 4 anos de forma regular e prestigiante para o Bloco e Esquerda.